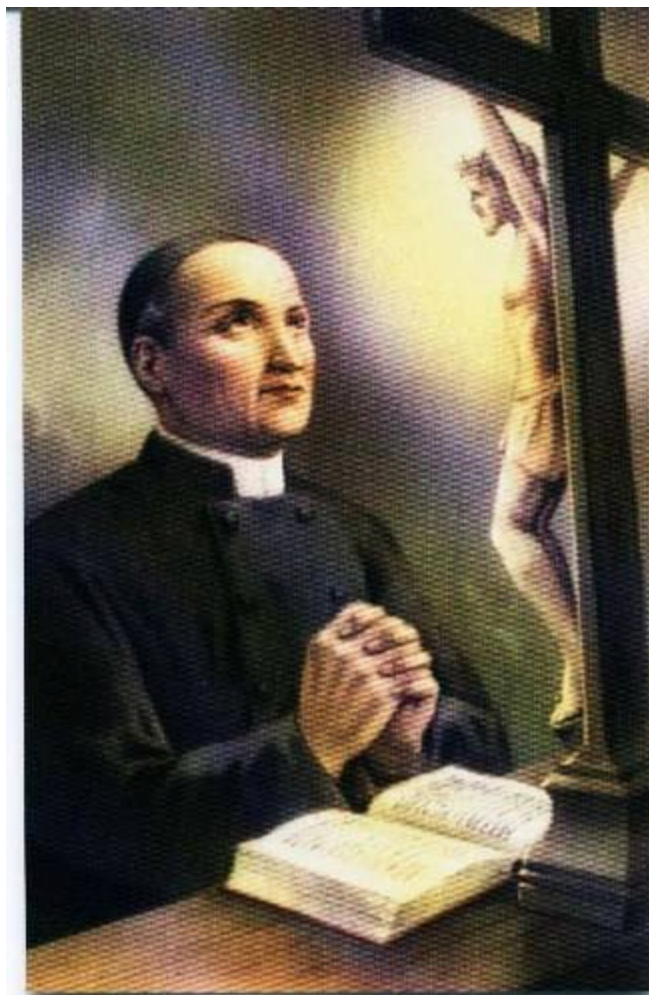


# ESPIRITUALIDADE DE SÃO GASPAR BERTONI



**Enfoque dirigido principalmente aos Leigos**

**Pe. Antonio Francisco Jacaúna Neto, CSS**

**Edição Eletrônica: Janeiro / 2005**

Atualizada em Agosto / 2005

## ÍNDICE

<b>ASSUNTO</b>	<b>Página</b>
Partilha e Abertura aos Leigos	3
Introdução	4
<b>I PARTE: PERFIL DO LEIGO ESTIGMATINO</b>	<b>5</b>
O Carisma Estigmatino e o Leigo	5
Objetivos	6
Vida de São Gaspar Bertoni	7
Algumas Virtudes de São Gaspar Bertoni	9
Bertoni: Missionário Apostólico	11
A Congregação dos Estigmatinos no mundo e no Brasil	14
Milagres de São Gaspar Bertoni	19
<b>II PARTE: OS LEIGOS E OS ESTIGMATINOS</b>	<b>21</b>
O início dos “colaboradores leigos”	21
Plataforma de lançamento	24
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>26</b>

## DADOS DO AUTOR



Pe. Antonio Francisco Jacaúna Neto, CSS nasceu em Luziânia, estado de Goiás, no dia 4 de setembro de 1969.

Foi ordenado Sacerdote Estigmatino pela Província São José em 19 de abril de 1997, em sua cidade natal.

Em outubro de 1996, mesmo antes de sua ordenação, Pe. Jacaúna passou a ser o Animador Vocacional Provincial. Nos anos de 2001 e 2002 atuou como Formador no Seminário de Teologia e, a partir de 2003, voltou a ser o Animador Vocacional Provincial, função que continua exercendo até os dias de hoje.

## PARTILHA E ABERTURA AOS LEIGOS

Leigos estigmatinos são os que pedem para viver a índole laical, segundo o espírito de S. Gaspar Bertoni.

Os leigos estigmatinos são preparados para trabalhar junto com os religiosos estigmatinos, nas atividades apostólicas, segundo as modalidades a eles permitidas (p. ex: nas missões populares, na animação vocacional e missionária).

Pede-se que cada Província, onde estas experiências existem, atualize estas orientações gerais, segundo a diversidade das situações de pessoal e contextos (estigmatino, apostólico, cultural...).

Lembremos que os leigos, vivendo ao nosso lado e colaborando conosco, esperam:

- Testemunho vivo de nosso seguimento de Cristo, com todas as implicações que isto comporta e que é pedido concretamente pelos votos e virtudes;
- testemunho de vida comunitária aberta e alegre;
- o papel da direção espiritual segundo o estilo estigmatino, caracterizado pela "familiaris conversatio", por visão aberta, por liberdade de condicionamento de lugares e pessoas, por deixar-se que "Deus o preceda" etc;
- um modo de exercer o ministério aberto a todo tipo de colaboração, avaliação e planejamento em conjunto.

(Doc. Programático XXXIV Cap. Geral)

## INTRODUÇÃO

Em Belo Horizonte há um grupo de espiritualidade estigmatina que, após um bom tempo de caminhada, sistematizou o primeiro esboço do que hoje é oferecido à Província S. José como um possível referencial no trabalho com “leigos estigmatinos”. Este livro nasceu em mutirão, tendo a participação da comunidade religiosa e de vários leigos da Paróquia N. Sra. de Guadalupe – BH. A cada um, nossas orações de ação de Graças por testemunharem a atualidade de S. Gaspar Bertoni.

Muitos dados que seguem estão baseados em informações colhidas de apostilas preparadas pelos padres: Mariani, Eduardo e João Seneme, da Província Santa Cruz. Agradecemos aos três, suas pesquisas e a partilha dessas brochuras sobre “Colaboradores Leigos”. Sonhamos que a espiritualidade e o carisma de nosso Fundador e da Congregação contagiem “grande número dos que estão já associados à missão estigmatina. Agradecemos, especialmente, ao Pe. Antonio Jacaúna, por ter coordenado e sistematizado todo este trabalho, agora apresentado”.

Este é um livro destinado a grupos laicais, que assumem o ser estigmatino, conforme seu estado de vida. Eles encontrarão neste livro, os objetivos do Grupo, reflexões sobre S. Gaspar Bertoni e alguns dados sobre como foi iniciado, na Itália, o trabalho conhecido como: “Leigos Estigmatinos”, ou “Colaboradores Leigos”. O presente material não pretende ser um manual ou roteiro para estes grupos, mas sim, um referencial de uma atuação comunitária laical dos Estigmatinos (as).

A todos(as), um bom trabalho e que S. Gaspar Bertoni rogue as bênçãos necessárias para continuarem respondendo, de forma positiva, ao chamado da Trindade: “Tornar-se conformes à imagem de seu Filho” (cf. Rm 8, 29).

## I – PARTE: PERFIL DO LEIGO ESTIGMATINO

### O CARISMA ESTIGMATINO E O LEIGO

O Carisma estigmatino é um sinal nosso, mas esse dom foi concedido para o bem de toda a Igreja. A participação dos leigos, na nossa forma de viver o seguimento de Jesus, é sinal de crescimento e partilha para todos.

O leigo é chamado a viver o batismo (missão) no mundo, inserido nele para transformá-lo e fazer com que ele se recorde de que foi feito à imagem e semelhança de Deus. O jeito de viver a consagração batismal para o leigo (a) estigmatino (a) e a maneira como S. Gaspar Bertoni viveu, enfatizando o projeto de Deus em algumas áreas específicas e que no seu tempo eram as mais carentes: pregação, atenção aos jovens e ao clero.

Portanto, são leigos estigmatinos homens e mulheres, solteiros ou casados, que vivendo a sua consagração batismal, conforme seu estado de vida, comprometem-se a seguir o espírito de S. Gaspar Bertoni. Por isso, aplicam-se na busca da santidade e, junto com a comunidade, trabalham para a difusão do Reinado de Deus.

O leigo estigmatino procura meios que facilitem a vivência de sua missão, para isto, compromete-se a: recorrer aos meios que o levem à santidade, como a oração pessoal e comunitária cotidianas, a leitura e meditação da Palavra de Deus, a participação nos sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Reconciliação; conhecer sempre melhor a vida e os princípios espirituais do Bertoni, para poder crescer espiritualmente e na ação apostólica; orientar-se com um diretor espiritual, na prática da mortificação e no viver uma vida de caridade; rezar e incentivar vocações eclesiais, especialmente estigmatinas; colaborar, mesmo no estrangeiro, com o apostolado, a evangelização e a promoção humana, em sintonia com a Igreja Local, a paróquia e as obras estigmatinas.

Procura lembrar sempre que, acima de tudo, deve estar o desejo e o compromisso de “ser conforme Cristo”, que o convida a buscar a perfeição espiritual própria e a do próximo, contribuindo assim validamente para a difusão do Reinado de Deus na sua vocação específica de leigo.

## **OBJETIVOS**

### **GERAIS:**

- 1 – Conhecer a espiritualidade e a santidade de S. Gaspar Bertoni e delas partilhar;
- 2 – Participar ativa e efetivamente da vida da comunidade paroquial estigmatina;
- 3 – Ajudar a divulgar a espiritualidade e vida de S. Gaspar Bertoni.

### **ESPECÍFICOS:**

- 1 – Vivenciar em profundidade o mistério de seu batismo, onde vive e trabalha;
- 2 – Ter momentos de oração pessoal diariamente, em família ou com a comunidade eclesial local;
- 3 – Colocar, como centro de sua vida, Jesus Cristo crucificado e ressuscitado (à Luz dos Estigmas);
- 4 – Procurar alimentar uma espiritualidade esposal, à maneira dos Santos Esposos Maria e José, amando, partilhando e testemunhando Jesus Cristo;
- 5 – Abandonar-se à ação do Espírito Santo;
- 6 – Assumir os projetos pastorais e missionários da comunidade estigmatina local e os da Congregação estigmatina;
- 7 – Vivenciar os momentos fortes de espiritualidade estigmatina (Santos Esposos 23/01; Sagrados Estigmas – sexta-feira depois do segundo domingo da Páscoa; S. Gaspar Bertoni 12/06 e Fundação da Congregação 04/11).

### **METAS:**

- Tornar S. Gaspar Bertoni mais conhecido, como também a sua Congregação;
- Utilizar dos meios de comunicação de sua paróquia para transmitir a espiritualidade bertoniana;
- Ser um grupo de estudo, partilha e oração.

“Tudo se resume em servir a Deus custe o que custar. É necessário, pois, precaver-se das veleidades. A veleidade diferencia-se da vontade no seu efeito: a primeira começa a ceder diante das dificuldades e faz a gente se desencorajar; a segunda insiste, firma-se e se fortalece...”

(Memorial Privado, 30/07/1808).

## VIDA DE SÃO GASPAR BERTONI

Ele nasceu no dia 09 de outubro de 1777, na cidade de Verona, norte da Itália.

Aos 6 anos de idade iniciou o curso primário, onde sempre demonstrou mais atenção, mais disciplina, mais inteligência e aproveitamento do que os outros colegas. Tanto assim que aos 8 anos tinha completado o curso primário. Matriculou-se no ginásio, onde estudava não tanto para alcançar o diploma, mas sim para aprender realmente.

Quando completou 16 anos, já estava pronto para o curso superior. Antes de se pôr a estudar, pronunciava sempre uma pequena prece. No fim não se esquecia de rezar agradecendo.

Isto ele aprendeu com sua mãe, que desde o batismo sempre o encaminhou para uma vida espiritual cristã. Ensinava-lhe orações, contava a vida dos santos e o levava a conhecer os mandamentos da lei de Deus.

Quando aos 11 anos recebeu a primeira comunhão, isto é, se encontrou pela primeira vez com Jesus na Eucaristia, ficou tão alegre que guardou essa data como uma das mais belas de sua vida.

Abaixo de Jesus, cultuava uma devoção muito grande a Maria Santíssima, nunca deixando de elevar a ela oração todos os dias. É claro que as forças humanas são muito limitadas, mas a graça de Deus realizou nele um constante crescimento na vida espiritual.

O jovem Gaspar sabia fazer penitência, comer pouco, não provar doces nem frutas a fim de mais ainda se sacrificar. Quando recebia algum dinheiro da mãe para gastar à vontade, ele o entregava aos pobres. Para dormir, colocava sobre o colchão várias pedrinhas e cacos para fazer penitência até durante o repouso noturno.

Gaspar era um ser humano, feito de carne e osso, corpo e alma como todos nós. Mas com a graça divina pôde se santificar.

Era inteligente, sensível, gostava de música, era alegre e comunicativo. Como todos os colegas gostavam dele, aproveitou para levá-los a visitar igrejas, rezar, ouvir sermões, visitar doentes, ler bons livros.

Aos 18 anos sentiu desejo de se tornar padre e incentivado pelo pároco de sua paróquia, decidiu entrar para o seminário.

Estudou tanto, rezou tanto, dedicou-se tanto que aos 23 anos já tinha completado o curso teológico e se ordenara padre, com dispensa eclesiástica.

Aí começa verdadeiramente a sua missão de cristão. Dedicou-se aos jovens, fundando os **Oratórios Marianos**, onde procurava dar uma formação cristã profunda à juventude. Mesmo aqueles que não sabiam ler nem escrever, não encontravam problema, porque S. Gaspar Bertoni lia bons livros, fazia-lhes palestras, rezava com eles e levava-os à missa. Por isso, hoje S. Gaspar Bertoni é reconhecido como: **Apóstolo da Juventude**.

Mas, modificar para melhorar a mentalidade degenerada da juventude daquela época não era tarefa fácil. Primeiramente recolheu uns sete rapazes, entre 12 e 15 anos. Procurava animá-los, ensinando-lhes a união, não só entre si, mas também com Deus, através de práticas de piedade e da Instrução Cristã.

As reuniões eram freqüentes: nos Domingos e dias santos pela manhã e à tarde. Nos demais dias da semana reencontrava-os a fim de não permitir que se esfriasse o ardor e o entusiasmo. Assim, esses jovens, apoiados e orientados, cresceram em número e qualidade. Chegou a ter 400 jovens nos Oratórios Marianos.

Logo a cidade começou a sentir os efeitos benéficos daqueles moços bem formados. Os patrões davam preferência aos rapazes do Oratório para preencher as vagas nos serviços. As

escolas passaram a ter alunos mais assíduos, comportados, estudiosos. As famílias agradeciam a Deus porque os filhos haviam melhorado muito, após freqüentar os Oratórios.

S. Gaspar Bertoni fundou pessoalmente três Oratórios Marianos. Um deles, o dos Estigmas, ficou sendo o modelo de todos e a semente para a fundação da Congregação dos Estigmatinos, em Verona.

Além de padre e educador, S. Gaspar Bertoni também contribuiu para despertar vocações sacerdotais. Sabe-se que mais de 70 jovens que freqüentaram a Escola dos Estigmas, foram ordenados sacerdotes.

“Tudo se resume em servir a Deus, custe o que custar”.

(Memorial privado, 30/07/1808).

Para refletir:

Em que sentido pode-se dizer que S. Gaspar Bertoni é um Santo dos dias de hoje (para a Juventude, para a Família, para a Comunidade...)?



## ALGUMAS VIRTUDES DE SÃO GASPAR BERTONI

A espiritualidade estigmatina caracteriza-se por uma espiritualidade de total abandono nas mãos de Deus, decorrente de uma confiança inabalável na Providência. Bertoni se distinguiu pela humildade, ou seja, no reconhecimento da fragilidade humana, que deve apoiar-se na força e no poder de Deus para realizar o bem.

Nas Constituições (38–42) são salientadas as dimensões da espiritualidade estigmatina. O espírito de austeridade, a oração e a meditação profundas selam a fisionomia de nossa espiritualidade. A devoção aos Sagrados Estigmas de Jesus Cristo e a devoção a Maria e José, são alguns meios, que Bertoni utilizou para "o esforço de configurar-se a Cristo totalmente...".

A fé e a humildade caminham juntas. S. Gaspar Bertoni foge de tudo que lhe seja motivo de glória, embora fosse um homem culto, intelectual, grande conhecedor em diversos campos do saber, da teologia e da espiritualidade. A humildade faz com que as pessoas desenvolvam o grau máximo de suas potencialidades, para promover a vida e a glória de Deus, ao invés da própria.

Dentre tantas virtudes de S. Gaspar Bertoni, queremos ressaltar três delas, a nosso ver, os pilares de sustentação da grande intimidade dele com a Trindade. Pilares hoje necessários na ascese cristã: o Santo Abandono, o Amor a Maria Santíssima e a São José e a Devoção aos Sagrados Estigmas de N. S. J. Cristo.

### O SANTO ABANDONO

A virtude do abandono permeia toda a espiritualidade estigmatina e é parte integrante e substancial de seu ser e de sua atitude diante de Deus.

"Bela virtude é abandonar-se, quando nós não podemos agir, nos braços onipotentes da Divina Providência; mas é mais consumada e perfeita virtude quando mesmo podendo e devendo agir com nossas próprias mãos, nós seguimos a ordem estabelecida pela Providência. Jamais deixar de nos abandonar igualmente em suas mãos. Assim é que alguém dizia: " eu vivo, mas já não eu. Cristo é que vive em mim". (Epíst. 99)

O Santo Abandono faz com que a pessoa modele a si mesma, glorificando a Deus, para depois ter condição de fazer o apostolado: "*Devemos, sobretudo e em primeiro lugar, procurar esta glória divina em nós mesmos, isto é, obter plena vitória sobre nós mesmos, antes de tentar vencer os corações dos outros*".(Epíst. 91).

Cada santo se caracteriza por uma virtude especial, pessoal e própria. São Gaspar distinguiu-se pela virtude do "Santo Abandono", isto é, uma entrega total nas mãos de Deus: "*E se, por isso, nos esquecermos de alguma coisa, Ele nos lembrará. Ou, com sua Providência, conduzi-la-á muito melhor do que nós com nossos cuidados e pensamentos. Certamente somos diligentes quando o formos em relação a Deus*".

"Feliz de quem se atira neste abismo; de quem, como náufrago, se lança corajosamente neste oceano. Nunca o filhinho se acha tão seguro como quando, despreocupado, adormece no colo de sua mãe. Não escuta, não vê, não fala. Mas sua mãe vê, escuta e fala por ele. Quando ela acha conveniente, sabe e pode acordá-lo, já que está assim tão juntinho dele".

( Epíst.. 96).

## AMOR A MARIA E JOSÉ

O anseio de S. Gaspar é este: viver o amor como de esposos que se amam de verdade. Assim é seu amor para com Cristo. Maria e José são modelos de tal amor. Eis porque ele quis que os Santos Esposos fossem patronos para os estigmatinos. Ele sabe que se conseguir amar com tal abandono e amor, será capaz de agir como Cristo, em relação à Igreja, sua esposa. É uma vocação de verdadeiro amor, que leva seus seguidores a amar de verdade a Igreja. Por ela é capaz de tudo. De dar o suor, a fadiga, assumir a Cruz. Dar a vida... tudo é doação na alegria, pois, se ama para valer à semelhança dos esposos, não procura vantagem ou promoção. É o típico “Abandono Nupcial”. É o amor, mesmo se não visto pelos outros, na fidelidade de tentar servir o melhor possível.

S. Gaspar achava necessário orar sempre. Dizia que rezando a gente cresce na oração e recebe as graças do Espírito Santo. Ele recorria à oração em todas as circunstâncias da vida. Dedicava-se muito ao estudo, certo de que deveria estar bem preparado intelectualmente para ser um bom sacerdote. Tratou de ensinar aos seus primeiros estigmatinos esse ardor aos estudos. Orar e Estudar, meios que também facilitam a intimidade com Deus.

A exemplo dos Santos Esposos, uma das virtudes que S. Gaspar mais amou e praticou, foi a humildade. Não gostava de honrarias e homenagens. Diante dos mais pesados sofrimentos, pedia a Deus que não o poupasse, ao contrário, agradecia as dores, considerando-as presentes que Deus lhe dava.

As virtudes de São Gaspar Bertoni foram tantas e tão intensas que sua fama de Santo se divulgou enquanto ainda vivo. Sua fé em Deus capacitou-o a responder com fidelidade e generosidade à vocação batismal.

A confiança n’Ele é superior a toda esperança humana, que se fixa apenas no homem e nas coisas. O amor a Deus o leva a vê-lo presente no próximo, como seu Templo e a amá-lo com o mesmo amor de Cristo.

## DEVOÇÃO AOS SAGRADOS ESTIGMAS

A devoção aos Sagrados Estigmas introduz o cristão no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo e a viver num constante caminho de imitação daquele que nos amou e entregou sua vida para libertar-nos de pecado e de toda forma de escravidão, doando-nos uma vida nova de íntima comunhão com Deus e com o próximo. A contemplação de Cristo sofredor é um estímulo, para se viver com Ele os sofrimentos pessoais e completar no próprio corpo a Paixão de Cristo.

O mistério da ressurreição, por sua vez, é um alegre convite à esperança e ao testemunho de uma vida nova. Era como se ele dissesse: “A exemplo de Jesus Cristo, devemos assumir as Chagas dolorosas pessoais e do povo, para transformá-las em Estigmas Gloriosos”.

A Humildade é uma virtude característica de Bertoni. Manifesta-se, antes de mais nada, através da gratidão a Deus, fonte de todo bem. Leva a desenvolver os dons dele recebidos e não apenas a pôr em evidência o orgulho pessoal. O colaborador estigmatino é chamado a modelar a própria personalidade de tal maneira que a torne realizada na doação e no serviço aos outros.

Para refletir

Como estou assumindo os sofrimentos e as cruces que a vida oferece?

Que luz S. Gaspar Bertoni dá, para se crescer na intimidade com a Trindade?

## BERTONI: MISSIONÁRIO APOSTÓLICO

"Quem se fundamenta nas divinas escrituras, mesmo que seja muito fraco... será imutável e muito forte".

Em São Gaspar Bertoni, a palavra de Deus é o referencial e o fio condutor de toda a ação. "Ela é, para ele, o eixo direcional, o critério orientador, o centro propulsor de sua existência. Do confronto com a palavra de Deus, nasce o homem adulto, modelado em Cristo, sólido nas suas opções, firme na fé, não mais o menino embalado aqui e ali pelas ondas da moda, dos sentimentos e das emoções" (Ef 4. 14-16).

São Gaspar é um estudioso atento da palavra e um anunciador fiel, ou seja, com a mesma paixão que ouve atentamente a palavra de Deus, também a anuncia como missionário do povo, do clero e da juventude: "... o estilo de São Gaspar ao referir-se à Bíblia nos estimula a tomá-la nas mãos, lê-la, estudá-la, rezá-la e transmiti-la em nossa luta pela libertação e promoção da pessoa humana".

### A ORAÇÃO

"Quando antes não se reza bem, não se pode falar bem nem mesmo de Deus".

"São Gaspar é um homem de oração. O silêncio interior, o silêncio da mente e do coração o mantinha estreitamente ligado a Deus, com um relacionamento de oração filial, mesmo no meio de várias atividades".

O missionário é antes de tudo, um homem de oração. Ela é o lugar do encontro e do relacionamento pessoal com Deus que, progressivamente, o leva a experiência mística. A oração é, pois, escola de escuta onde se examina e se entrega a própria existência nas mãos de Deus, para que Ele disponha dela conforme seu agrado: "Pouquíssimos são os que compreendem o quanto Deus neles realizaria, se Ele não encontrasse obstáculos a seus desígnios".

É necessário, portanto, aprender a ver o Senhor agindo na própria experiência cotidiana, visto que a oração e a ação não são dissociadas, isto é, elas formam uma realidade inseparável.

Segundo São Gaspar, não devemos somente "contemplar para si mesmo, mas também levar aos outros os frutos desta contemplação". Trata-se, pois, de transmitir uma experiência de contemplação vivida.

São Gaspar viveu, no dizer de Cornélio Fabro, um verdadeiro "realismo místico, ou seja, foi um homem profundamente inserido na realidade e soube dar uma resposta de fé, promovendo a vida e devolvendo esperança e dignidade ao povo".

"É o homem do realismo sadio, que conhece profundamente a si mesmo e a realidade que o circunda, mas que sabe ser, ao mesmo tempo, um místico capaz de interpretar os sinais de Deus na história e de ter o pensamento sempre voltado para Ele".

Portanto, a oração se constitui para S. Gaspar Bertoni no centro propulsor do seu ser e do seu agir, levando-o a uma abertura ilimitada a Deus, que produz um ardor missionário sem igual, a ponto de receber da Santa Sé, o título dado somente a alguns: Missionário Apostólico. Num tempo utilitarista, materialista, concentrado no ter e no consumir, São Gaspar torna-se um exemplo vivo a ser seguido. Ele viveu e motiva seus seguidores a serem: "*Monges em casa e Apóstolos fora*".

## A PROCURA

São Gaspar foi um grande estudioso. Durante toda sua vida demonstrou uma paixão e um grande entusiasmo pelo estudo. Toda esta dedicação faz de Bertoni “um homem encarnado no seu tempo, cômico da própria identidade e missão, membro ativo e criativo dentro da Igreja”.

Bertoni “não é um homem de fé carola ou pietista, do cristianismo sentimental ou ritual; pelo contrário, é um crente maduro que adquiriu a inteligência da fé”. É o homem que sabe ler “dentro” da raiz, no coração da vida, para interpretá-la. Bertoni, recusa-se a ficar na superfície e viver no estado epidérmico ( basta-me o que vejo, sinto e tenho intuição...). É um que não se fia na aparência, no exterior... mas quer saber mais, para ser mais e amar mais. Ele próprio afirma: “toda vida é uma busca para uma compreensão maior da verdade e da bondade de Deus”.

Uma das tentações mais frequentes do cristão é a de ensinar aos outros sem se preocupar em aprender antes para si mesmo. São Gaspar é muito claro e incisivo neste ponto: *“não transborda uma fonte se antes não estiver cheia”, pois “para se tornar anunciador da Palavra, é necessário ter lido esta Palavra, assimilado, contemplado e feito corrê-la nas próprias veias. Para transformar a realidade que nos circunda, é preciso antes conhecê-la”*.

Neste sentido, Bertoni nos ensina que a fé está relacionada com a nossa existência. Como seguidores de Bertoni, devemos penetrar no mundo da cultura a fim de haurir o conhecimento e os meios, “para ser testemunhas críveis do mistério de Deus na história”. Em outras palavras, precisamos “ser mais”, para “servir mais”.

## A ECLESIALIDADE

“Não tem Deus por Pai quem não tem a Igreja por Mãe”.

São Gaspar é por excelência um homem eclesial: “tudo o que encontra oferece aos outros, o que aprende ensina, o que reza anuncia, o que vive testemunha”. É, pois, um membro ativo no interior da comunidade, um construtor da Igreja, que tudo dela toma e a ela tudo oferece novamente, com alegria e dedicação.

Por meio da educação dos jovens, dos Oratórios Marianos, da assistência aos eclesiais, da pregação e da direção espiritual, Bertoni se torna o grande líder. Bertoni se torna o grande líder e o suscitador de uma nova Igreja como fruto dessa sua dedicação à Igreja nasce a Congregação dos Estigmas, caracterizada no seu ser “a serviço dos Bispos”, ou seja, aberta às necessidades da Igreja Local, sobretudo, numa perspectiva missionária: *“devemos dedicar-nos não somente ao que é útil àqueles poucos que estão ao nosso redor, mas a todo o mundo”*.

São Gaspar Bertoni nos convida a uma pertença consciente e responsável à Igreja, buscando vivenciar a comunhão e a graça da alegria dos filhos de Deus, na liberdade do Espírito. A comunhão e o serviço devem ser atitudes características nossas, enquanto Igreja viva e atuante.

Podemos citar, como curiosidade, que uma de suas habilidades, a de conselheiro eficaz, deu-lhe tamanha fama que foi convidado para cargos políticos.

Grezzana, uma pequena cidade vizinha de Verona resolveu nomeá-lo “Conselheiro Municipal”, uma espécie de vereador. Não aceitou, mas seu nome lá consta de forma oficial.

Sabendo desse fato, a Câmara Municipal de Casa Branca e a de Itobi, no Estado de São Paulo, a de Luziânia, no Estado de Goiás e a de Coromandel, no Estado de Minas Gerais, decretaram como padroeiro daquelas casas de Lei, S. Gaspar Bertoni.

E como morreu esse santo?

S. Gaspar Bertoni era de constituição física robusta. Contudo o zelo pela salvação das almas e a dedicação à penitência foram, pouco a pouco, enfraquecendo-o. Quando contava apenas 35 anos contraiu doença grave. Todos pensavam que sua morte estivesse iminente, mas se restabeleceu, embora não por muito tempo.

Diversas vezes, em anos diferentes, teve recaídas prolongadas ou breves. Até que, aos 47 anos a doença declarou-se mais violenta e dolorosa. Começou na perna direita. Precisou fazer várias operações sem nenhuma anestesia, pois, naquela época, as condições médicas eram outras. Por quase cinco anos se prolongou a enfermidade tendo se submetido a mais de 300 cirurgias. Entre altos e baixos, foi vivendo até que surgiu sua última enfermidade que o prostrou no leito por onze anos seguidos.

Teria S. Gaspar Bertoni interrompido suas atividades sacerdotais nesse período?

Longe disso! Diariamente participava da missa, meditava, recitava o Ofício Divino, confessava, aconselhava. Pe Giacobbe, seu primeiro biógrafo, afirma que pelo pobre quarto dos Estigmas passaram cardeais, Bispos, Imperador, Príncipes, Governantes, Sacerdotes e leigos, muitos deles para receberem orientação daquele homem santo e sábio. Ele até pregava a palavra de Deus, se não na igreja, em seu próprio quarto. Lia o jornal, estudava, atendia quem dele precisasse. Assim viveu cerca de quarenta e um anos lutando por um crescimento na espiritualidade através da doença. *“É na doença que o homem prova sua fidelidade e seu amor a Deus”*, assim pensava S. Gaspar Bertoni e assim se comportou.

Ano por ano seu mal ia se agravando, até que por fim o travou definitivamente no leito. Cinco meses antes do falecimento, os sofrimentos aumentaram, tinha de permanecer completamente imóvel, não conseguia mover nenhum dos membros, nem mesmo a cabeça ou o pé.

Seu corpo encheu-se de feridas, perdeu o apetite, mas não se queixava. Com paciência dedicava-se aos exercícios de piedade, meditação e recitação do terço. **Dia 12 de Junho de 1853**, domingo, pela manhã como de costume, recebeu a Santa Eucaristia e as 15:30 horas faleceu. Tinha 76 anos. Deixou exemplos marcantes de entrega total a Deus, de paciência exemplar, de humildade, de apostolado, de virtudes heróicas.

Quando S. Gaspar Bertoni faleceu, a sua congregação contava com apenas sete sacerdotes e quatro irmãos coadjutores. Hoje, este pequeno rebanho cresceu e se faz presente nos cinco continentes. Devido às muitas graças alcançadas por sua intercessão, foi canonizado em 01 de Novembro de 1989, isto é, foi declarado santo, pelo Papa João Paulo II.

### ***Para refletir:***

Quais características posso/devo imitar de S. Gaspar Bertoni?

Quais passos o grupo tem condições de dar, para ajudar outros grupos a vivenciar essas características?

## A CONGREGAÇÃO DOS ESTIGMATINOS NO MUNDO E NO BRASIL

Mas afinal, como surgiu a Congregação dos Estigmatinos?

S. Gaspar deixou escrito que recebeu inspiração do alto para fundar uma Congregação religiosa. Mas, naquela época, as autoridades civis não permitiam a existência de Congregações religiosas quaisquer que fossem. Entretanto, S. Gaspar Bertoni deu tempo ao tempo, enquanto pensava na finalidade que Deus queria para a sua Congregação.

Assim, a 04 de Novembro de 1816, S. Gaspar Bertoni já tinha determinado que o fim era evangelizar e fundou sua Congregação usando como lema: “Missionários apostólicos em auxílio aos bispos”.

Já que a finalidade era de missionários, ou evangelizadores, S. Gaspar providenciou o preparo dos seus estigmatinos. Ele procurou levar aos seus companheiros de sacerdócio as virtudes a que mais se dedicava

### CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1796, explode a Revolução Francesa e toma posse de Verona, que se torna palco de guerra entre Franceses e Austríacos. Em 1801, Verona fica dividida, pelo rio Ádige, em dois governos, À direita do rio, os franceses, com o centro histórico da cidade e 36 mil habitantes. À esquerda, os austríacos, com os castelos e 20 mil habitantes.

No final do séc. XVIII, Verona é entregue aos Austríacos. Todavia, os Franceses se entrincheiraram a dois quilômetros, mantendo contínuo transtorno e tribulações. As conseqüências desta batalha a História nos revela: a miséria total, a epidemia, a cólera e, conseqüentemente, essas calamidades políticas e sociais geraram a angústia, a desesperança e a falta de sentido...

Nunca Verona havia se encontrado em condições materiais e morais tão desastrosas. A cidade atravessava, então, o mais trágico momento de dois milênios de história. O rio Ádige a dividia. De um lado os Austríacos, doutro os Franceses. Estava espoliada de todo e qualquer recurso... Cobravam-lhe caro o privilégio de sua posição estratégica. Pesava sobre ela um tratamento rígido que acarretou a setores, principalmente agrícolas, verdadeiro estrangulamento. O comércio não teve como resistir.

De modo especial, foram os jovens que sentiram as conseqüências da catástrofe, pelo fechamento das escolas, paralisação de toda indústria e comércio. Viam-se privados da possibilidade de se instruírem. Nunca havia existido escola primária popular. Impossibilitados até de encontrar emprego junto a alguém, que os encaminhasse para um aprendizado de qualquer ofício ou trabalho.

Nesse emaranhado todo, entra S. Gaspar Bertoni. Constrangido diante de tanta miséria material, moral e espiritual, começa sua obra de redenção da juventude, arrancando-a dos perigos da rua. Funda o primeiro Oratório Mariano. Envolve os jovens. Sua casa é assediada por inúmeros jovens. Os terrenos disponíveis de Campo Fiore ficam cheios de jovens aos domingos.

O exemplo deste apóstolo da Juventude é contagiante. Surgem logo, aqui e ali, outros oratórios, sempre com a participação ativa dos jovens de S. Gaspar, cuja organização se torna norma perfeita e regra para todos.

Acontece que, em fins de 1805, Verona torna a se unificar sob o domínio dos franceses. Por esta razão, **o fundador dos Oratórios** é visto pela polícia como um elemento perigoso.

Como tal, não podia ser perdido de vista. É seguido com suspeita porque, entre outras coisas, poderia se prevalecer de sua ascendência para subtrair a juventude às regras napoleônicas.

Dia 26 de maio de 1807 é a data da supressão dos Oratórios. Porém, com a queda de Napoleão em 1814, Bertoni revitaliza, em São Firmo Maior, o seu antigo Oratório. Há muitos que o seguem!

Esta instituição, que podemos chamar de original de S. Gaspar Bertoni, é prerrogativa própria e exclusiva de Verona. É uma realidade: os Oratórios Marianos, em poucos anos mudaram o aspecto de Verona, como atestam os vários testemunhos dos seus contemporâneos. Vejamos alguns: *“Não se podem desconhecer os enormes benefícios que os Oratórios da juventude, trazem à sociedade cristã e civil”*.

(Leopoldo Stagnini)

“... foram os Oratórios os diques que, na primeira metade deste século, puseram um paradeiro a tão grande enxurrada de males...”.

(Cardeal Luís de Canossa)

"Vislumbramos nesta humilde e profética figura **O APÓSTOLO DOS JOVENS**, que ainda hoje indica o caminho a seguir para um seguro porvir da sociedade". Esta afirmação foi do Papa Paulo VI, na homilia do dia da Beatificação de Gaspar Bertoni, em 01 de novembro de 1975.

S. Gaspar Bertoni foi o idealizador, criador e incentivador desta insuperável obra, que precede uma ação católica e o movimento dos escoteiros, no plano da organização e educação. Enfim, revitalizar social e cristãmente a sociedade, como missionário do povo, como reformador do clero e educador da juventude, foi o objetivo determinado e constante de Bertoni.

## A CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS ESTIGMAS

S. Gaspar Bertoni deixou escrito que recebeu inspiração divina para fundar uma Congregação religiosa. Começou com o padre Marani e o irmão Paulo Zanolli, no dia 04 de Novembro de 1816. Entretanto a Congregação dos Estigmatinos cresceu e se desenvolveu. Espalhou-se pelo mundo. Hoje são quase 100 casas estigmatinas, divididas nas 5 Províncias e uma Vice-Província. com casas na:

Europa: Itália, Alemanha, Inglaterra e Geórgia (parte da URSS).

Ásia: Tailândia, Filipinas e Índia.

África: Tanzânia, Costa do Marfim, Botswana e África do Sul.

Américas: Estados Unidos, Chile, Paraguai e Brasil.

No Brasil, os Estigmatinos chegaram no dia 02 de Dezembro de 1910. O primeiro campo de apostolado deles foi a paróquia de Tibagi, Paraná, que era uma verdadeira missão entre os índios. Em 1935 foi ordenado o primeiro padre estigmatino brasileiro: Pe. Osvaldo Casellato, grande missionário em Goiás.

O estigmatino é um padre religioso ou um irmão que se consagra a Deus, por toda a vida, por meio dos votos de pobreza, castidade e obediência e vive sua doação à Igreja, de acordo com o carisma de seu Fundador e sob as regras por ele deixadas.

Todo estigmatino deve seguir a espiritualidade, as virtudes e o exemplo de vida de São Gaspar Bertoni. O estigmatino deve ser um religioso preparado. O estudante é formado em casas próprias da Congregação, isto é, seminários. Nestes, recebe a formação religiosa, participa diariamente da Santa Missa, da meditação e do Ofício Divino. Além das aulas, dedica horas aos estudos e aos Encontros formativos.

Nos finais de semana trabalha no apostolado: catequese, juventude, culto, cursos, etc... Há ainda tempo para o lazer e a diversão sadia.

Nos colégios e faculdades recebe a formação intelectual. Após o Ensino Médio, o futuro estigmatino faz o curso de Filosofia, um ano de Noviciado (tempo de discernimento) e 4 anos de Teologia. Só depois recebe o sacramento da Ordem e “torna-se padre”.

O que diferencia um padre religioso de um padre diocesano é que este último não pertence a nenhuma Congregação ou Ordem religiosa, podem morar com a família: pais, irmãos e possuir bens em nome pessoal, mas prestam obediência ao bispo.

Hoje são quase 200 estigmatinos no Brasil (padres, irmãos e bispos estigmatinos brasileiros espalhados pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Distrito Federal e Tocantins).

A Congregação atua em mais de 30 comunidades distribuídas e divididas em duas províncias: PROVÍNCIA SANTA CRUZ que abrange as comunidades compostas de religiosos estigmatinos, que exercem sua atividade pastoral nos Estados de São Paulo, Paraná, Bahia (e, atualmente, também no Chile e Paraguai), tendo sua Sede na cidade de Campinas-SP. e a PROVÍNCIA SÃO JOSÉ, que abrange as comunidades compostas de religiosos que assumem sua consagração e missão nos Estados de Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

“Felizes os que esperam nesta divina Providência. Eles não precisam temer que obstáculos se interponham em seus desígnios. Todas as coisas, prósperas ou adversas, a boa ou má vontade dos homens, sempre servem para Ele: “Não há nada nem quem possa resistir à sua vontade”.

(Epistolário, p.53).

São Gaspar, conhecendo bem as tarefas fundamentais da Igreja, a comunhão e a missão intimamente entrelaçadas e a responsabilidade de levar adiante o projeto salvífico, que o Senhor lhe confiou, fundou a Congregação dos Estigmas: *“para a promoção da comunhão no interior da Igreja e a sua missão no mundo”*. Congregação que ele quis constituída de missionários apostólicos a serviço dos bispos.

“É próprio da Congregação de São Gaspar, além de ocupar-se das missões do povo, ensinar qualquer ramo da literatura, da ciência, ouvir confissões, reger exercícios espirituais... assistir os enfermos e os encarcerados, suprir e também aceitar estavelmente cátedras de filosofia e teologia, prestar qualquer serviço para o qual o bispo tivesse imprevista necessidade”.

Importante lembrar que São Gaspar fez uma clara opção preferencial *“para os mais pobres e necessitados”*. Ele queria que seus filhos se exercitassem assiduamente numa vida



oblativa. É significativo lembrar que a abertura eclesial e missionária deve caracterizar a atividade dos missionários apostólicos que, na plena gratuidade e total dedicação, buscam construir o Reinado de Deus.

São Gaspar insiste com seus filhos: “*cada um tenha diante dos olhos o exemplo de Cristo Senhor*” e dos apóstolos, cultivando a fidelidade ao projeto de Deus e aos valores irrenunciáveis da vida.

Nas Constituições vemos com clareza a finalidade da Congregação e o Espírito que deve animá-la. “São Gaspar Bertoni, fundou a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e ele a quis de religiosos consagrados ao seguimento de Jesus, como “*missionarii apostolici in obsequium episcoporum*”, com a finalidade de servir à Igreja por meio de ministérios próprios de sua vocação” (Const. 1).

“Alguns tipos de apostolado apresentam-se como mais de acordo com a tradição estigmatina, desde o tempo do Pai fundador e de seus primeiros filhos: a pregação (missionariedade), o atendimento aos eclesiásticos, a educação cristã da juventude”.

A atenção aos sinais dos tempos obrigará os estigmatinos, a estarem constantemente dispostos para se aplicar àquelas formas de evangelização, que o Espírito manifestar atuais e oportunas (Const. 2).

O “*ser um só coração e uma só alma*”, na contemplação, na mobilidade, “*em disponibilidade ampla de doação, servindo a Deus e à Igreja*”, sobretudo na “opção preferencial pelos pobres” será o espírito característico dos “*missionarii apostolici*”.

### O QUE SIGNIFICA "ESTIGMATINOS"?

Estigmatinos vem da palavra “Estigmas”, ou seja, Chagas ou feridas abertas. Os estigmatinos, portanto, olham as cinco Chagas de Jesus Cristo crucificado, que foram vencidas, ficando os Estigmas Gloriosos: SINAIS INEFÁVEIS de quem venceu e fazem delas a veneração e roteiro de seu trabalho apostólico. Assim, a Chaga ou Estigma da mão direita de Jesus, crucificado na Cruz, representa para o estigmatino o **Acolher**: para realizar a missão de evangelizar; a Chaga ou Estigma da mão esquerda de Jesus representa o **Confiar**: o estigmatino faz seu trabalho apostólico, colocando-o nas mãos de Deus; a Chaga ou Estigma do pé direito de Jesus representa para o estigmatino o **Ouvir**: estar preparado para assumir todo tipo de ministério pastoral, a serviço do povo; a Chaga ou Estigma do pé esquerdo de Jesus representa o **Sentir e amar**: sentimentos que levam o estigmatino a doar a própria vida a serviço da Igreja, da Congregação e do mundo; e a Chaga ou Estigma do peito de Jesus transpassado pela lança do soldado, representa para o estigmatino o **Sair de si e doar**: ÍNTIMA COMUNHÃO COM A TRINDADE SANTA, com a qual ele conta, para poder realizar a tarefa árdua de missionário.

Todos estes significados, que S. Gaspar Bertoni dá às Chagas ou Estigmas e apresentados através desses verbos, podem ser entendidos na relação: da pessoa consigo mesma, com as outras pessoas e com Deus.

O que significa "missão"?

Missão quer dizer "ser enviado para cumprir uma tarefa".

Assim, na Igreja de Jesus Cristo, a missão mais importante a ser cumprida é aquela de evangelizar, E o que é evangelizar?

Evangelizar é anunciar ou proclamar a mensagem deixada por Jesus Cristo, ou seja, anunciar ou proclamar tudo o que Ele ensinou e fez, para que a pessoa possa alcançar a felicidade ou a plena realização pessoal.

O **carisma** estigmatino é: MISSIONÁRIO APOSTÓLICO EM AUXÍLIO AOS BISPOS. Ou seja: consagra-se para ajudar a Igreja particular nas suas necessidades, como um apóstolo de Jesus Cristo.

O missionário vive e procura ajudar os outros a viver o Sonho de Salvação de Deus na vida presente e futura; tem Deus consigo, participa da família de Deus, realiza todos os seus sonhos, desejos, qualidades ou capacidades pessoais. É por isso que a missão de evangelizar é a tarefa mais importante para um cristão. Ele tem a possibilidade de se salvar e de levar outras pessoas a se salvar também.

O que significa "Província"?

Quando uma Congregação se expande pelo mundo e seus componentes aumentam muito em número, chegou a hora de criar uma nova forma de organização interna, de conformidade com a determinação de área, com relativo número de casas... e um grupo de religiosos pertencentes a esta mesma Congregação, para então iniciar uma entidade, que englobe toda essa realidade e assim dar continuidade ao ideal comum da Congregação. A essa nova entidade dá-se o nome de "Província".

“Convém ter sempre presente que a vocação corre o risco de perder o seu sentido, toda vez que alguém se entrega à preguiça e à negligência, à inconstância e à indiferença, ao egoísmo e ao individualismo. Armas para reavivá-la são: a auto-estima, o entusiasmo e a jovialidade; além, sobretudo, da oração, gosto pelo estudo e zelo apostólico”.

(Mss 3281-3285)

*Para refletir:*

*A exemplo de S. Gaspar Bertoni, quais os sinais dos tempos que precisamos ler e dar-lhes resposta, hoje?*

## MILAGRES DE SÃO GASPAR BERTONI

Toda aquela estima e veneração que Verona dedicava a S. Gaspar Bertoni ainda vivo, cresceu de vulto após a morte. Fervorosamente, o povo de todas as classes invocava o exemplar ministro de Deus em todas as necessidades e apuros. Como resultado de tanta devoção, vieram as graças alcançadas por intercessão dele. Vamos citar fatos característicos:

A perna do filho havia sido acidentada. A mãe recorre a S. Gaspar Bertoni. Busca na casa dos Estigmas uma relíquia dele. Pe. Marani lhe dá a que melhor se enquadra no caso e oferece a mãe, uma meia do santo. A piedosa senhora entrega-a ao filho, que a calça e imediatamente se vê curado.

O irmão do estigmatino Pe. João Lona, menino de uns dez anos de idade, apanhou uma doença no pé direito, classificada pelos médicos de ósseo-sinovite de articulação. Dois meses no hospital e nenhuma melhora. Três meses de tratamento em outro hospital e nada de nada. Conclusão dos médicos: “Precisamos cortar-lhe o pé”. Pe. João anima o doente a se entregar a S. Gaspar Bertoni e a fazer uma novena com a aplicação de uma relíquia.

Interrompidos todos os tratamentos, durou um mês o recurso a S. Gaspar Bertoni. Depois, veio completa saúde, a ponto de impressionar os médicos, que não podiam explicar pela ciência a plena cura da cárie no osso.

Em 1898, D. Joana Paolazzi sofreu uma proliferação de furúnculos no lado direito da cabeça, com intensa dor no olho, que a impedia de enxergar. Ela pediu a intercessão de S. Gaspar Bertoni, através de uma novena. Antes de terminá-la, já estava curada.

João Zanotti, garoto de onze anos de idade, em 1909 foi atingido por nefrite aguda. Estava tão grave que os médicos não lhe davam muita hora de vida. Sem esperanças, recorreu-se à intercessão de S. Gaspar Bertoni. Também aqui, antes de terminar a novena, o doente se recuperou.

Miguel Madrusso pertencia à Congregação dos estigmatinos, como estudante. Em 1915 foi acometido de pleurite acompanhada de violenta febre. Depois de alguns tratamentos, o médico achou necessário submetê-lo a uma operação. Recorreu a S. Gaspar Bertoni. Quando, no dia seguinte, o cirurgião se dispunha a operá-lo, o enfermo já estava curado. A pleurite havia desaparecido como por encanto.

Durante a última Guerra Mundial, Verona sofreu intenso bombardeio. Em 1945 as bombas atingiram o colégio e convento dos estigmatinos. Destruíram tudo. No meio das ruínas, a tumba de S. Gaspar Bertoni permaneceu intacta.

Após a morte de São Gaspar Bertoni, cresceu muito a estima e a veneração do povo por ele. A procura por relíquias prova esta afirmação, assim como o grande número de graças obtidas por intermédio dele.

Somente como esclarecimento: RELÍQUIA é a parte do corpo de um santo, ou de qualquer objeto que a ele pertenceu, ou mesmo que tenha tocado em seu corpo.

GRAÇA é um favor ou milagre concedido por Deus a uma pessoa através do santo. Há diversas graças alcançadas por intermédio de São Gaspar, que o espaço não permite sejam

narradas aqui. Mas foi por causa desses milagres que o Padre Gaspar Bertoni foi beatificado pelo Papa Paulo VI, em 1975 e canonizado pelo Papa João Paulo II, em 1989. Vejamos, então, apenas, os dois milagres que foram aprovados para sua beatificação e sua canonização e que aconteceram no Brasil.

### DOIS MILAGRES RECONHECIDOS

José Anselmi, quando seminarista estigmatino, tinha problema de úlcera duodenal desde muito tempo, o tratamento e a cirurgia não deram resultado. Em 1937, o estado do enfermo era angustioso, devido à perda de muito sangue, que ele punha pela boca. Por este motivo, não era possível operá-lo novamente, mesmo com técnicas mais modernas. O jeito foi colocá-lo nas mãos de Deus. Já em estado de coma, aguardava-se o desenlace de um momento para o outro. Foi levado para a Santa Casa de Rio Claro, para atendimento nos últimos momentos de vida.

Em um instante de lucidez teve ele a idéia de recorrer a S. Gaspar Bertoni. Nesse intuito, deglutiou uma relíquia do santo. Sentou-se na cama, quis comer. O médico não lhe permitiu. Face à insistência, o médico permitiu que tomasse café com pequenas fatias de pão com manteiga. Logo o doente se pôs a passear pelo quarto. Julgaram que estivesse no último delírio antes da morte. Dormiu por algumas horas. Despertando, quis comer de novo. Estava com fome. Mesmo proibido pelo médico, José Anselmi comeu. Apesar de tudo, nada lhe aconteceu. Reconhecendo a cura, o médico lhe deu alta, surpreendido e maravilhado com o acontecido diante dos seus próprios olhos. Nunca mais, até à morte em 1994, Pe. José Anselmi sentiu qualquer incomodo relativo àquela sua doença.

Por último, o Sr, Raimundo Zanatta, residente em Santa Cruz das Palmeiras –SP. chegou às portas da morte, atacado de uma neurite complicadíssima. Muito sofrimento, muito tratamento, remédios, cuidados extremos... Tudo inútil. Na Santa Casa de Casa Branca, onde fora internado, foi chamado o sacerdote para administrar-lhe o sacramento da Unção dos Enfermos. O padre estigmatino que o atendeu, sugeriu o recurso a S. Gaspar Bertoni. Familiares e Irmãs de caridade, recitaram uma oração a S. Gaspar Bertoni, solicitando a cura, já sem esperança nos meios humanos. Por duas outras vezes, o sacerdote lá voltou e recitou a mesma oração. Logo após, o doente percebeu que dentro de si acontecia uma coisa indefinível, esquisita. Julgava fosse a aproximação da morte, mas não era. Estava sarando milagrosamente. Todos os sinais da doença tinham desaparecido de forma inesperada. A cura foi devidamente atestada pelos médicos e pelas pessoas presentes, com extrema admiração de todo mundo. Isto aconteceu em 1950.

#### *Para refletir:*

- *Os milagres nos ensinam que é: "Ver para Crer ou Crer para Ver?".*
- Como colocar-se nas mãos de Deus, diante dos sofrimentos?

## II – PARTE: OS LEIGOS E OS ESTIGMATINOS

### O INÍCIO DOS "COLABORADORES LEIGOS"

Para tratar do início dos trabalhos dos missionários estigmatinos, utilizaremos de pesquisas nos oferecidas, por dois folhetos: **Folheto nº 1: Movimento “Leigos Estigmatinos”** (Paróquia S. Cruz de Milão-Itália): “tendo a Igreja oficializado publicamente (Canonização) a santidade de S. Gaspar Bertoni, fundador dos estigmatinos, desejam os estigmatinos tornar conhecido e vivenciado por todo o Povo de Deus o Carisma específico recebido do Espírito Santo em favor de toda a comunidade eclesial.

E **Folheto nº 2: Grupo “TA STIGMATA”** (Paróquia S. Cruz de Roma-Itália).

#### “COLABORADORES BERTONIANOS”

##### 1 – Nome

- a. “TA STIGMATA” – “Os Estigmas”. Os estigmas de Jesus Cristo nos levam ao ponto central da espiritualidade de S. Gaspar Bertoni e exprimem a vontade de que cada “Colaborador” procure tê-los impressos em si mesmos, para poder sanar as múltiplas chagas que o mundo de hoje apresenta;
- b. “COLABORADORES BERTONIANOS”. Esse título exprime o desejo de que cada componente procure caminhar em sintonia com os estigmatinos, para aprofundar e concretizar todos os valores do Carisma de S. Gaspar Bertoni. Deseja ainda que cada membro desenvolva capacidades e qualidades próprias, que o possam levar à santidade pessoal e à realização integral de sua vivência espiritual.

##### 2 – Finalidade

Os “COLABORADORES BERTONIANOS”, chamados também grupos “TA STIGMATA”, acolhem todos aqueles que desejam conhecer, aprofundar e partilhar o Carisma Bertoniano, em clima de comunhão fraterna e intercâmbio de experiências entre leigos e religiosos estigmatinos, visando realizar uma tarefa específica missionária a favor do mundo e da Igreja.

##### 3 – As Atividades, à luz da Missionariedade Estigmatina, requerem de seus membros:

3.1 – Uma **formação espiritual**, ou seja, “santificar-se para poder santificar os outros”, através da:

- a. entrega da própria vida ao amor misericordioso de Deus, numa busca progressiva e contínua de sua vontade, em clima de serenidade, abandono total e confiança filial;

- b. descoberta da vocação laical, como resposta a Deus, a serviço do mundo e da Igreja;
- c. leitura, estudo e meditação da Palavra de Deus;
- d. necessidade de encontrar-se com Cristo continuamente, de modo especial por meio dos sacramentos da Reconciliação e Eucaristia;
- e. progressiva configuração com Jesus Cristo Crucificado, por meio da meditação de Sua Paixão, Morte e Ressurreição.

3.2 – Uma **formação educativa**, ou seja, “educar-se para poder educar os outros”, através da: aquisição e amadurecimento de formas pedagógicas, metodológicas e experimentais, que possam levar jovens e adultos, especialmente os próprios filhos, a vivenciar os valores da espiritualidade bertoniana.

3.3 – Uma **formação cultural**, ou seja, “formar-se para poder formar os outros”, através de:

- a. compreensão e amadurecimento da fé cristã;
- a. uso do diálogo e da crítica construtiva, quanto aos valores do Evangelho e do Carisma Bertoniano, frente à cultura de nosso tempo, a fim de que “Cristo seja anunciado e conhecido”;
- c. preparação para a escolha de um ministério eclesial a ser exercido: catequese, animação litúrgica, promoção social, etc.

3.4 – Uma **formação social**, ou seja, “estar sempre ao lado do nosso próximo”, através da:

- a. atenção e preocupação por aqueles que hoje são tidos como “últimos”, os jovens;
- b. ação concreta junto aos mais carentes, para que consigam recuperar o sentido da vida, a justiça, a solidariedade, a participação da e na vida da comunidade civil e eclesial.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS LEIGOS ESTIGMATINOS

Desde os primeiros anos de nossa Congregação, muitos amigos sentiram-se atraídos e orientados pela nossa espiritualidade e atividade. De um deles, Estevão Marchesini, o nosso Fundador declara: “Toda consolação nossa era também sua e toda tribulação de nossa parte ele a assumia mais ainda como sua. Seu desejo era o nosso desejo, pois, em última instância, ele amava Cristo nosso Senhor e sua Glória” (cf. Epíst. P. 316).

Na história do Instituto tivemos sempre ao nosso lado numerosos e beneméritos grupos de zeladores e zeladoras, benfeitores, familiares, ex-alunos. A eles, muitos de nós devemos a perseverança na vocação e o sustento. À sua colaboração, estava ligado o sucesso de tantas obras e atividades da Congregação. Além disso, muito contribuíram para nossa expansão missionária no exterior.

A extensão de nosso carisma aos leigos nasce da natureza mesma do carisma, entendido como dom do Espírito para toda a Igreja. Origina-se do Batismo, em virtude do qual todo fiel é

chamado a exercer uma missão na Igreja. Muitos leigos, mesmo vivendo sua vocação específica, sentem-se comprometidos com a nossa missão apostólica.

### **ESPÍRITO BERTONIANO NA VIDA DOS LEIGOS**

O carisma estigmatino é vivido por quem se propõe a responder ao chamado de Deus, conforme o espírito de S. Gaspar Bertoni. Caracteriza-se por uma convicta opção por Deus, um intenso amor pela Igreja e uma grande disponibilidade em servir os irmãos por meio do apostolado.

Para Bertoni, Deus se constituiu a razão de ser, o absoluto de toda a sua vida (cf. S.A. doc. XXV, p. 668). Em sua total entrega a Deus e contínua busca de sua vontade, soube fundamentar sua generosa dedicação ao próximo. A isso se compromete também o colaborador leigo, embora vivendo sua específica vocação de leigo. Sentir-se-á assim impelido a aderir à voz do Espírito, mediante a oração, a meditação, a escuta da Palavra de Deus, a participação nos sacramentos, o discernimento para descobrir as necessidades do homem e da Igreja.

A exemplo dos primeiros cristãos, o colaborador se esforça em viver coerentemente o compromisso batismal, seguindo a Jesus sacerdote, profeta e rei, para poder santificar-se e dar a própria vida em favor do próximo.

Torna-se sempre mais testemunha do amor de Cristo no ambiente em que vive e atua (família, trabalho, sociedade, Igreja...). Age, assim, como membro ativo da Igreja e ajuda as pessoas a viver como autêntica imagem e semelhança de Deus.

### **LEIGOS ESTIGMATINOS CONSTROEM A IGREJA**

A consagração batismal levou Bertoni a amar intensamente a Igreja. Da vida dela ele participou ativamente, cultivando o espírito de comunhão e empenhando-se em renová-la, promovendo-lhe a santidade e a unidade. O amor à Igreja distingue também o colaborador estigmatino mediante:

- o amor e a obediência ao Papa, aos Bispos e aos sacerdotes;
- uma intensa colaboração com a comunidade local, promovendo as diferentes vocações eclesiais: leiga, religiosa, sacerdotal;
- a participação na mesma missão da Igreja, sinal e instrumento de salvação para a humanidade;
- uma colaboração especial com os religiosos estigmatinos, respeitando sempre a diversidade de vocação e de função.

## PLATAFORMA DE LANÇAMENTO

Aqui estão algumas idéias, que auxiliam na organização e animação desse grupo. Juntas, constituem uma plataforma de lançamento, de onde pode-se lançar o grande futuro do grupo. Supõe-se que seja aquele possível grupo de colaboradores estigmatinos leigos, que sonha em um constante crescimento pessoal e grupal, contando com a participação ativa e efetiva de um orientador espiritual estigmatino.

1 – O grupo tem que estar muito a par da biografia do nosso Fundador, S. Gaspar Bertoni;

2 – o grupo tem que estar muito a par da espiritualidade de nosso Fundador S. Gaspar Bertoni.

– deve encontrar sintonia com pelo menos algumas das características desta espiritualidade bertoniana ou estigmatina; sintonia, quer dizer, reconhecer que algumas delas estão de acordo com seu caráter, seu jeito de ser; sintonia também que dizer: descoberta de outras características dessa espiritualidade, que não estão bem visíveis, mas que aos poucos, vão se tornando familiares, de tal modo que o grupo passa a sentir-se ligado aos estigmatinos por uma sólida espiritualidade bertoniana; em outras palavras, o grupo não é apenas um grupo de amigos dos estigmatinos, mas membros da família estigmatina: pensa, decide e até age como estigmatino;

– o grupo tem que estar a par de documentos e escritos estigmatinos, onde especificamente se trata em que consiste um grupo de "Colaboradores Estigmatinos Leigos";

– uma coisa deve ficar bem clara desde o começo: o grupo de “Colaboradores Estigmatinos Leigos” não é uma associação ou Irmandade a mais dentro da Igreja, mas um grupo de leigos estigmatinos dentro da Congregação, vivendo o que ela vive, sofrendo o que ela sofre, realizando o que ela realiza, solucionando o que ela está procurando solucionar, convivendo com ela como uma família que tem projetos, anseios, metas a serem atingidos, tudo fundamentado nas características específicas da espiritualidade bertoniana ou estigmatina;

– experiências a ser efetivadas durante essa caminhada do grupo: visitas de intercâmbio a outros grupos de mesmo projeto, visitas de contatos com os Seminários estigmatinos situados no Brasil, para conhecer de perto como um futuro estigmatino vive tais características estigmatinas, gincanas de aprofundamento, baseadas nos textos acima citados, conferências ou palestras sobre o assunto realizado por outros estigmatinos a ser convidados pelo grupo;

– não é um grupo exclusivamente de projetos missionários, mas aberto a outros setores: evangelização em áreas missionárias entregues aos estigmatinos, promoção social de tais áreas, quando realmente carentes; promoção vocacional a partir do estigmatino, pós é fundamentalmente um missionário (“Missionário apostólico a serviço dos bispos”); pastoral da juventude onde essa juventude se encontra: em casa, na escola, no esporte, na diversão, etc.

– não é um grupo fechado: há muita gente nas nossas paróquias, ou que a elas já pertenceu, que ainda vive na prática algumas das características e comportamento fundamentados na espiritualidade estigmatina; essa gente toda que conosco convive, tem que



ser convidada a participar também do grupo, assim que o grupo se sentir mais homogêneo e consolidado;

– não é um grupo autônomo: tem que ser orientado por um estigmatino;

– o grupo, desde seu início, tem que fazer um paciente trabalho de convivência, diálogo, respeito mútuo, verificação ou revisão periódica, juntamente com os estigmatinos, que residem na paróquia, a fim de que haja sintonia com as características estigmatinas da espiritualidade bertoniana e haja uma real convivência de todos como numa família, onde devem sobressair: a fraternidade, a humildade, a mútua colaboração, a serenidade e especialmente, a sinceridade.

## CONCLUSÃO

É evidente que o processo formativo, à luz da espiritualidade estigmatina, não está todo aqui nessas poucas linhas; mas, acredito que o essencial está aí; uma base para esse trabalho com os leigos(as). Você já deve ter percebido que é uma caminhada longa e, às vezes, penosa, mas compensa tentá-la. Muita coisa fica à criatividade do grupo, especialmente quando se trata não só de receber conteúdo, mas do que fazer e de como fazer.

Pressupomos que estes leigos já conheçam um pouco sobre a vida e obra de S. Gaspar Bertoni e caso queiram aprofundar, sugerimos as obras em português: Um Cristão Cem Por Cento: Vida do bem-aventurado Padre Gaspar Bertoni (Pe. Felisberto Campagner); Um Santo para o nosso tempo: São Gaspar Bertoni (Pe. Lídio Zaupa) e, Na escola de Deus com São Gaspar Bertoni (Pe. Inácio Bonetti).

Que S. Gaspar Bertoni ajude a todos nós na missão de promotores do protagonismo laical, nessa partilha do nosso carisma e de nossa espiritualidade.

“Lembre-mos das duas afirmações de Nosso Senhor. Primeira: Sem mim nada podeis fazer. Segunda: Tudo posso naquele que me dá força”.

(Epístola, p. 96 ss.)

São Gaspar Bertoni: *Rogai por nós!*